

Produção USP

Esta seção dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas no primeiro semestre de 2009, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Engajamento e criação: sobre o desvendamento da realidade em Sartre

(Mestrado)

Antônia Faro Agostinelli Peixoto Barbosa

São Paulo, 2009, 120 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 01/06/2009

Em nosso trabalho buscamos compreender a relação entre literatura e conhecimento do real em Jean-Paul Sartre e suas conseqüências para a ação moral, pois desta abordagem resulta o engajamento do leitor em face daquilo que foi desvendado por ele. Assim, devemos esclarecer direta ou indiretamente dois conceitos centrais da obra sartriana: o de ação por desvendamento e o de realismo, o que exige o deslocamento de conceitos tradicionais de seus locais originais, redefinindo uma nova constelação que operará um novo método. A dissertação desenvolve-se, então, em quatro partes. Na primeira, visamos o conceito de conhecimento como desvendamento, analisando passagens das obras *O ser e o*

nada (*Être et néant* – 1943) e, principalmente, *Verité et existence* (1948). A verdade passa, a partir da leitura destas obras, a ser considerada não como uma forma axiomática, mas como experiência da contingência. Daí a mudança necessária no método filosófico e o embate contra determinada tradição – a das chamadas “filosofias digestivas”. Na segunda parte, com base principalmente nos ensaios *Que é a literatura?* (*Qu’est-ce que la littérature* - 1947) e “L’artiste et sa conscience”, vemos como as “outras” artes (à exceção da prosa) não se constituem para Sartre como movimentos privilegiados da experimentação e verificação do conhecimento da realidade. Na terceira parte, abordamos propriamente o conteúdo ontológico da linguagem que funciona como *modo de visar o ser através da ausência* e observamos como estas relações conduzem à questão moral, pois é pelo olhar do outro que o dom (o que foi verificado e estabelecido por uma comunidade) readquire o sentido de novo desvendamento e, nesta perspectiva, é a ação do leitor, que faz o papel do outro da linguagem, que terminará a obra literária tanto no sentido da criação como no da ação moral. Por fim, na parte quatro, propomos como exemplo do modo de visar o real do desvendamento e da prosa a interpretação de um conto de Franz Kafka, “Tribulação de um pai de família” (1919), baseada nos conteúdos abordados nas partes anteriores.

In this work, we seek comprehension about the relationship between literature and reality knowledge in Jean-Paul Sartre, as well as the consequences for the moral action, because from this approach results the reader engagement in face of what has been unveiled by him or her. Therefore, we must clarify directly or indirectly two central concepts in the sartrian works: the concept of action through revealment and the concept of realism, which requires a displacement of traditional concepts from their original places, redefining a new constellation that will produce a new method. The dissertation is developed in four parts. In the first one, we aim at the concept of knowledge as “devoilement”, analyzing passages of the works *Être et néant* (1943) and, foremost, *Verité et existence* (1948). After the study of these works, the truth turns to be considered not as an axiomatic form, but as an experience of con-

tingence. Thence comes the necessary change on philosophical methods and the fight against a certain tradition – the tradition of what it known as “digestive philosophies”. In the second part, based primary on the essays *Qu’est-ce que la littérature?* (1947) and “L’artiste et sa conscience”, we see how the “other” arts (with exception to the prose) do not constitute for Sartre as privileged movements for the experimentation and verification of the reality knowledge. In the third part, we approach properly the ontologic content of language that function as *a way of aiming at the being through the absence* and we observe how these relationships drive to the moral question, since it is through the other’s look that the gift (what was verified and established by a community) reacquires the sense of a new revealment. In this perspective, it is the action of the reader, which acts as the other opposed to the language, that will complete the literature work both in the sense of creation and in the sense of moral action. Finally, at the forth part of this work we propose an interpretation of a Franz Kafka short story, “Worries of a family man” (1919), as an example of the way of aiming at the real of the “devoilement” and of the prose, based on the contents approached on the last sections.

A emergência e a insurgência da pessoa humana na história: ensaio sobre a construção do conceito de “dignidade humana” no personalismo de Emmanuel Mounier

(Mestrado)

Daniel da Costa

São Paulo, 2009, 771 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 27/03/2009

O personalismo de Emmanuel Mounier não é nem uma filosofia do sujeito, nem uma de suas expressões, como filosofia do Eu ou filosofia da consciência; nem uma filosofia da morte do sujeito e nem também uma filosofia do objeto. O personalismo de Emmanuel Mounier é uma

filosofia da relação. Ao eleger a intuição da experiência originária como sendo o modo de ser da relação, ele junta a conseqüente inscrição da afirmação da vida no cerne mesmo do movimento mais próprio da pessoa criadora em sua luta pelo real. Isso faz com que ele perspetive, por sua vez, sob o modo de ser do artefato, a maneira pela qual a pessoa se compreende a si mesma e compreende o mundo. Ou seja, não somente como quer a ideologia do trabalhismo como *homo faber*. Pois desde a manifestação do Ser em suas formas mais simples até a sua expressão mais grandiosa, que é a pessoa criadora e afirmadora de vida não somente enquanto expressão empírica, quantitativa, mas qualitativa, ou seja, como afirmação do amor, quer dizer, Eros cativo por Agápe, o personalismo vai dizer não somente *homo artifex est*, mas *homo perfectibilis est* e, em seguida, ampliará mais ainda para *omnia arte facta sunt*. Para o personalismo: tudo está por se fazer, a própria pessoa e o mundo. Essa tarefa é realizada em dois níveis em mútua interação: no da expressão singular, em que à pessoa cabe a execução de uma tarefa que pertence só a ela como expressão de sua especificidade na realização de sua vocação singular e única, em sua luta pelo real, e no da expressão da pessoa em comunidade. Não há aqui separação, mas distinção, pois se trata, em suma, para o personalismo, de uma mesma tarefa cujas dimensões e tratamento das problemáticas específicas implicarão o êxito ou o fracasso na realização integral da vida pessoal, quer dizer, em sua manifestação singular e em comunidade. A manifestação da pessoa singular, portanto, só encontrará sua realização plena quando ela tomar parte, como elo insubstituível, na formação de uma pessoa de pessoas: a comunidade. Todavia para essa tarefa coletiva cada um é convocado, pois cada pessoa, em sua expressão singular, é, para o personalismo, o nó górdio que desata um mundo de criação e de sentido insuspeito. Assim, Mounier colocará, em sua busca de diálogo, como critério para avaliar e pesar a densidade das outras filosofias, compreender o quanto elas, permanecendo fiéis a si mesmas, ou seja, aos seus valores, permanecerão fiéis, ao mesmo tempo, à pessoa e o quanto os seus conteúdos cooperarão para o cumprimento dessa vocação fundamental da pessoa ou se elas não serão apenas mais um adiamento e protelação ocidentais que, apesar de sua maior antiguidade, Mounier prefere datar do século

XVI e com o surgimento da burguesia e do individualismo reivindicador; adiamento e protelação ocidentais sempre da escolha da pessoa livre e criadora por alguma outra coisa, ou seja, para o personalismo, mais um tipo de alienação fundamental, ou mais um tipo de objetificação da pessoa. Assim, a crítica personalista, entendendo a Razão como a lógica da personalidade integral, será um complemento necessário à crítica kantiana ao dogmatismo do além da razão; ou seja, a crítica personalista será uma crítica ao dogmatismo do aquém da razão que tem se fixado dentro do pensamento contemporâneo, quer dizer, pós-kantiano, como sendo a última palavra.

The personalism of Emmanuel Mounier isn't a philosophy of the subject, or one of its expressions as a philosophy of the I or a philosophy of consciousness; or a philosophy of the death of the subject; or even a philosophy of the object. The personalism of Emmanuel Mounier is a philosophy of connection. When He elects as a fundamental intuition of originary experience the mode of being of connection, he attaches the consequent inscription of the affirmation of life into the pith even of movement more proper of creator person in its fight for the real. This makes him to put in perspective, consequently, under the mode of being of artifact the way by means of that the person comprehends him/herself and the World. In other words, it isn't as the ideology of labourism wants: to present man only as *homo faber*. The personalism of Emmanuel Mounier wants to go farther: till the manifestation of Being in its more simple forms until its more sublime, that is, the creator person and affirmer of life, and that not only as empiric expression, or quantitative, but qualitative expression, it sees the manifestation of person as unconditional affirmation of love, that is, Eros captive for Agápe. So, personalism goes to say not only *homo artifex est*, but *homo perfectibilis est* and, in continuation, it increases still more for *omnia arte facta sunt*. In the personalism of Emmanuel Mounier all is yet to be made, the person itself and the World. The latter task is realized in two levels in loan company interaction: in the singular expression, in which only to the person belongs the

action of the accomplishment, task that belongs him/her as a realization on the strength of the expression of his/her specific character in his/her accomplishment of his/her singular and unique vocation in his/her fight for the real, and too in the expression of the person in the community. There isn't here separateness, but distinction, for this matter, in short, for the personalism of Emmanuel Mounier, is one same task whose specific dimensions and treatment of the specific problems will implicate the success or the ruin in the integral realization of personal life. That is, in its singular manifestation and in its life of the inter-connection in community. The manifestation of the singular person, therefore, only will meet its full realization when the person takes part, as an irreplaceable link, in the constitution of the one person of persons: that is, the community. However, for this collective task each one is convoked, for each person, in his/her singular expression, is, for the personalism of Mounier, the Gordian-knot that unfastens a World of creation and sense unexpected. Then, Mounier posits, in his quest for dialogue, as the criterion by which he evaluates and to ponder the density of others philosophies and by which he understands how far persons have been faithful to themselves, that is, to their worth, and at the same time have been faithful to the person. If their contents announce the accomplishment of this fundamental vocation of the person or if they would be only one more occidental adjournment and procrastination that, in spite of their more ancient history, Mounier prefers to start from XVI century and with the appearance in history of the bourgeoisie and claimant individualism; Occidental adjournment and procrastination that has been in all time the choice of other thing than free and creator person. That is, for Mounier, one more kind of fundamental alienation, or one more kind of objectification of the person. Thus, Personalist criticism, which understands Reason as the logic of integral personality, will be a necessary complement to Kantian criticism of the dogmatism of the beyond of reason; that is, Personalist criticism will be a criticism of the dogmatism of the below of reason, that has fixed itself into contemporary thought, that is, post-Kantian, as being the last word.

Ontologia fenomenológica e liberdade em *O Ser e o nada* de Jean-Paul Sartre

(Mestrado)

Michelle Weltman

São Paulo, 2009, 127 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 05/06/2009

Em nossa dissertação, procuramos mostrar a relação entre a ontologia fenomenológica e a liberdade em *O ser e o nada* de Sartre. Faremos isso através da demonstração de que a ambigüidade segundo a qual é descrita a idéia de “fenômeno” é o que permite correlacionar as duas regiões ontológicas Em-si e Para-si. Sendo um produto misto da consciência e do Em-si, o fenômeno aponta para uma concepção livre do desvelamento do mundo, apreendido por nós a partir de nossas significações, o que terá por consequência uma concepção primordialmente prática do ser em situação, pois desvelar é agir.

In our thesis, we will try to show the relationship between phenomenological ontology and freedom in Sartre's *Being and Nothingness*. That will be done by demonstrating that the ambiguity in which the idea of “phenomenon” is described is what allows us to correlate the two ontological areas being-In-itself and being-For-itself. Because it is a combined product of the consciousness and the being-In-itself, the phenomenon points to a free conception of the world's unveiling, since the world is captured by us through our significations, what will have, as a consequence, an essentially practical conception of the being in situation, since to unveil is to act.

A arte retórica de Thomas Hobbes, tradução e comentário

(Mestrado)

Patricia Nakayama

São Paulo, 2009, 108 p.

Orientador: Renato Janine Ribeiro

Data da defesa: 26/06/2009

O presente estudo, que antecede a tradução, procura mostrar como a arte retórica de Thomas Hobbes está presente em toda sua filosofia. Esta presença vai além da utilização de tropos e figuras, conduz o pensamento hobbesiano em suas idéias acerca do homem, das suas paixões, de seu *movere*, do Estado e de sua manutenção. A arte retórica parece figurar também em sua filosofia natural. O método, que fundamenta todo seu pensamento, deita suas raízes na arte retórica de Aristóteles. O comentário ressalta, sobretudo, a relevância dos textos sobre retórica de Thomas Hobbes para a história da filosofia política moderna, até então pouco pesquisados.

This study, which precedes the translation, intended to show how the art of rhetoric of Thomas Hobbes is present throughout his philosophy. This presence goes beyond the use of tropes and figures, leads the hobbesian thought in their ideas about the man, in their passions, in its *movere*, in the state and its maintenance. The rhetoric art seems also to figure in its natural philosophy. The method, which is the base upon all its thinking, lay down their roots in the rhetoric art of Aristotle. The commentary stands out, over all, the relevance of texts on rhetoric of Thomas Hobbes in the history of modern political philosophy, until now few researched.

Política e direitos humanos em Marx. Da *Questão Judaica* à *Ideologia Alemã*

(Mestrado)

Tomás Bastian de Sousa

São Paulo, 2009, 193 p.

Orientador: Milton Meira do Nascimento

Data da defesa: 27/04/2009

Essa dissertação de mestrado constitui uma análise dos múltiplos aspectos da crítica de Marx à política, em geral, e aos direitos do homem, em particular, a partir da leitura imanente dos textos marxianos, desde a *Questão Judaica* (1843) até a *Ideologia Alemã* (1846), considerada em sua totalidade. Atualmente, os direitos humanos parecem ter se tornado um valor universal da humanidade. No interior do marxismo, após a descoberta das atrocidades stalinistas, verifica-se um esforço crescente para compatibilizar os princípios de Marx com a defesa dos direitos humanos. Isso só é possível, entretanto, através da desconsideração do tratamento específico dado por Marx ao tema. Na obra de Marx, há uma crítica contundente aos direitos do homem, que está indissociavelmente vinculada à sua crítica da política e, por isso, só pode ser devidamente compreendida a partir desta. A retomada da crítica de Marx à política é condição imprescindível tanto para a reformulação do debate atual acerca dos direitos humanos quanto para a reafirmação da necessidade da revolução social.

The present work comprises a general analysis of Marx's multi-sided critique of politics in general, and of human rights in particular. The analysis is based on an immanent reading of Marxian writings, from *On the Jewish Question* (1843) to *The German Ideology* (1846) considered in its full extension. Nowadays, human rights seem to have become humanity's universal value. After Stalinism atrocities came out, growing efforts were made within Marxism in order to make Marx's principles and the

defense of human rights compatible. However, the only way to do this is neglecting Marx's specific approach to that matter. In Marx's work, a sharp critique is directed to human rights in strict connection with his critique of politics that comprehends the basis from which his account of human rights shall be properly understood. Taking up that Marxian critique is a necessary requirement both to reformulate current debate on human rights and reassert the vital need of social revolution.

A filosofia contra a intolerância: política e religião no pensamento de Jean-Jacques Rousseau

(Doutorado)

José Benedito de Almeida Júnior

São Paulo, 2009, 242 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Data da defesa: 13/02/2009

Este trabalho tem por objetivo provar que, em primeiro lugar, a despeito das críticas dos contemporâneos de Rousseau e das interpretações de alguns estudiosos de seu pensamento, não há qualquer traço de anti-cristianismo em sua obra e nem mesmo a afirmação da existência de uma antinomia entre cristianismo e política. Em segundo lugar, que Rousseau concebe um tipo de religiosidade pessoal peculiar, que pode ser definida como teísmo cristão, pois ao mesmo tempo em que assume parte dos elementos da religião natural aceita a Bíblia e Cristo como fundamentos de sua fé. Em terceiro lugar, que Rousseau apresenta a Religião Civil como solução original para tratar o problema gerado pela intolerância religiosa na Era Moderna, pois este exige uma nova concepção das relações entre religião e política que não poderia ser encontrada na filosofia política anterior. A Religião Civil, portanto, é uma solução, porque atinge os pontos centrais do problema: é preciso que o soberano

seja tolerante em matéria de religião, daí a formulação dos dogmas positivos; mas intolerante para com os intolerantes, sejam os fanáticos ateus ou os fanáticos devotos, daí a necessidade do dogma negativo; por fim, assumindo o papel de religião oficial, não deixa as leis relegadas à própria sorte.

The objective of this work is to prove, firstly, that in spite of the criticisms of Rousseau's contemporaries and the interpretations of some scholars of his thought, there is no trace of anti-Christianism in his work and not even the affirmation of the existence of an antinomy between Christianity and politics. Secondly, Rousseau conceived of a type of particular private religiosity which may be defined as Christian theism, for at the same time in which he assumes part of the elements of natural religion, he accepts the Bible and Christ as foundations of his faith. Thirdly, Rousseau presents Civil Religion as an original solution for dealing with the problem created by religious intolerance in the Modern Age, for this demands a new conception of the relationship between religion and politics that could not be found in previous political philosophy. Civil Religion is therefore a solution because it touches on the central points of the problem: it is necessary that the sovereign be tolerant in the matter of religion, thus the formulation of the positive dogmas; but intolerant toward the intolerant, whether the fanatics be atheists or devoted followers, thus the need for the negative dogma. Finally, assuming the role of official religion, do not leave the laws relegated to luck itself.

Nietzsche: do eterno retorno do mesmo à transvaloração de todos os valores

(Doutorado)

Luís Eduardo Xavier Rubira

São Paulo, 2009, 239 p.

Orientadora: Scarlett Zerbetto Marton

Data da defesa: 23/03/2009

A presente tese de doutorado investiga como, na hipótese cosmológica do eterno retorno do mesmo, ou seja, na possibilidade de uma eternidade temporal, Nietzsche julgou encontrar uma nova medida de valor para realizar a transvaloração de todos os valores. Para isso, foi necessário estudarmos a formação da noção de valor em seu pensamento. Por meio dela buscamos compreender que, ao diagnosticar a morte de Deus, sua atenção estava concentrada, fundamentalmente, na perda da medida de valor que determinava todos os valores até então existentes. E se, por um lado, a desvalorização dos valores, e o conseqüente avanço do niilismo, serão seus alvos de preocupação e crítica, por outro, é o anelo incondicional ao pensamento do eterno retorno, dependente de uma adesão ao amor fati, que forma sua filosofia da afirmação. Considerando que a hipótese cosmológica do eterno retorno trata de uma eternidade no tempo, analisamos inicialmente a relação entre tempo e eternidade no contexto da história da filosofia. O percurso dos gregos antigos até Kant torna possível compreender como a reflexão ocidental passa a orbitar em torno da eternidade atemporal. De outra parte, é somente a fundação e o desenvolvimento da termodinâmica que reacende a discussão, presente já no pensamento grego antigo, sobre se o curso do mundo é ou não cíclico. Uma vez que Nietzsche toma partido neste debate para pensar uma nova medida para os valores, procuramos estudar a gênese da noção de valor nas obras que precedem a anotação realizada sobre o eterno retorno em agosto de 1881. Desenvolvida a partir de uma reflexão que pensa a constituição da moral, a noção de valor atinge uma radicalidade maior do que em Adam Smith no âmbito da economia política. Buscando sustentar que o pensamento do eterno

retorno é a condição de possibilidade da transvaloração, investigamos o conjunto dos escritos de Nietzsche compreendidos entre 1881 e 1888. Analisando o modo como o tema se manifesta na obra publicada e nos fragmentos póstumos, procuramos mostrar que a hipótese cosmológica do retorno tanto possibilita a criação de novos valores quanto coloca o problema do eterno retorno do niilismo. Por fim, preocupamo-nos em reconstituir o itinerário da reflexão de Nietzsche para pensar por que, somente no derradeiro ano de sua filosofia, ele leva a termo a tarefa da transvaloração de todos os valores.

This thesis investigates how was it possible for Nietzsche to see in the cosmological hypothesis of eternal return of the same (that is, in the possibility of a temporal eternity) a new value measure by which transvaluation of all values could be achieved. We have investigated how Nietzsche shaped his notion of value and how his diagnosis of Gods death evidenced his concern with the lost of those value-measures which were determinant for all values until his time. Therefore, his affirmative philosophy is constituted by an apparently contradictory pair of concerns. While, on one hand, his critic and philosophical concerns concentrate on the devaluation of values and the spread of Nihilism, on the other hand, his affirmative philosophy springs from his unconditional attachment to the idea of eternal return, an idea that depends on mens adherence to amor fati. Esteeming that the cosmological hypothesis of the eternal return is concerned with eternity in time, we first analyzed the relation between time and eternity in the context of History of Philosophy. The reassessment of some ideas on this subject from Greek to Kantian philosophy allowed us to understand how a-temporal eternity becomes a pivotal locus in western philosophy. However, the discussion about the cosmic course and on the plausibility of its cyclic nature will have to wait for the emergence and development of thermodynamics in order to reemerge in the western philosophical scenario. Since Nietzsche himself was engaged in this debate and tried to reflect on a new scale for all values, we investigated the genesis of the concept of value in those of his works written before august 1881, when his famous

note on eternal return was recorded. Since this notion originates from a reflexion on the genesis of morality, it proves to be even more deep-rooted than the concept by Adam Smith in the scope of political economics. In our attempt to support the idea that the eternal return is the condition of possibility for transvaluation, we investigated Nietzsches works written between 1881 and 1888. After an analysis of how this theme occurred in his works and posthumous papers, we tried to prove that the cosmological hypothesis of the eternal return both enables foundation of new values, and introduces the problem of the eternal return of Nihilism. Finally, we were interested in rebuilding Nietzsches reflexive trajectory in order to understand why only in his last active year as a philosopher his task of transvaluation all values was brought to an end.

A ordem do mundo e o homem: estudos sobre metafísica e moral em Voltaire

(Doutorado)

Rodrigo Brandão

São Paulo, 2009, 254 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Data da defesa: 16/03/2009

O presente trabalho visa compreender a relação entre a ordem do mundo e o homem nas obras de Voltaire, ou seja, elucidar a posição e condição do homem num mundo ordenado por leis e a compreensão desse mundo do ponto de vista humano. Para tanto se enfrentou os temas que tal relação oferecia ao autor: a liberdade e a necessidade, o destino, a providência e o mal. Estes tópicos, como se sabe, constituem os assuntos tradicionais da teodicéia, de sorte que o presente trabalho é concebido também como a elucidação da leitura crítica de Voltaire do otimismo filosófico.

The present work tries to understand the rapports between the order of the world and man in Voltaire's works, that is, it aims at shedding some light on man as part of an ordered world and on the understanding of that ordered world from a human standpoint. In order to do that it focused the subjects which the comprehension of that relation required: liberty and necessity, destiny, providence and evil. Those topics, as one knows, constituted the traditional themes of the theodicy, so that the present work can also be considered as an account of Voltaire's critique of the philosophical optimism.

Sentidos da emancipação: para além da antinomia revolução versus reforma

(Doutorado)

Rurion Soares Melo

São Paulo, 2009

Orientador: Ricardo Ribeiro Terra

Data da defesa: 22/05/2009

Da estética à ética: uma análise compreensiva das obras literárias de Sartre e Malraux

(Doutorado)

Thana Mara de Souza

São Paulo, 2009, 335 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 16/02/2009

Esta tese pretende mostrar a relação que se pode estabelecer entre uma estética e uma ética em Sartre e Malraux. Por meio de suas obras literárias e teóricas, veremos que a arte para o primeiro se mostra como

crítica aos valores burgueses de abstração e, se permite um afastar-se do real, é apenas para mais compreensivamente voltar-se para ele; enquanto para o segundo a arte se mostra como possibilidade de fuga do caos do mundo sem valores e como busca de uma nova noção de homem. Embora de modo bastante distinto, tanto Sartre quanto Malraux fazem relação entre a arte e a realidade, entre a estética e a ética. E são as semelhanças e distinções dessa relação que pretendemos compreender nesta tese de doutorado.

This thesis explore the relation that can be established between an aesthetics and an ethics in Sartre and Malraux. Based on their literature and theoretical works, we will show that, for the first art is critics to the bougeois values of abstraction which allows a distance from the real as a more sympathetic way to return to it; while for the second art can be seen as a possibility to scape from the chaos of the world with no values as well as a search for a new concept of man. Despite the very different approaches, both Sartre and Malraux relate arte and reality, aesthetics and ethics. An the similarities and distinctions of these relations are what we intend to understand in this doctoral thesis.